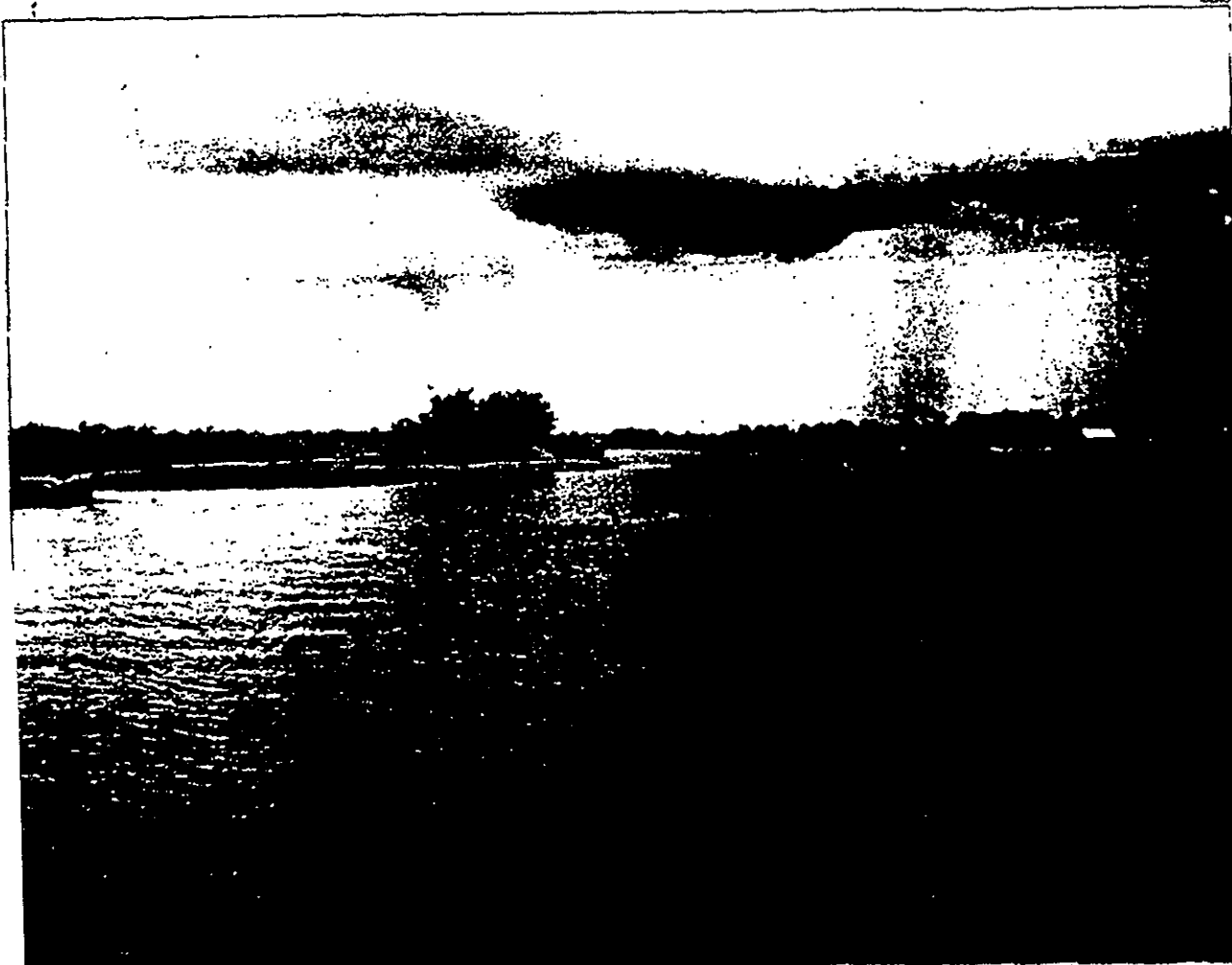


ARAGUAIA-TOCANTINS

FHC inverte cronograma de obras

Para umprir uma promessa política o presidente Fernando Henrique Cardoso tomou essa medida



A concretização da frovia Araguaia-Tocantins é considerada uma das prioridades do governo federal

Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso inverteu o cronograma de obras da hidrovía Araguaia-Tocantins para cumprir a promessa eleitoral de retomar a construção das eclusas da hidrelétrica de Tucuruí (PA). Há cerca de um mês, FHC acertou com o ministro Eliseu Padilha (Transportes) a alocação de R\$ 40 milhões para reiniciar as eclusas e cumprir a promessa feita em junho de 94, durante comícios realizados em Belém e em Santarém. Esses recursos seriam aplicados este ano para melhorar a navegabilidade dos rios das Mortes e Araguaia, nos Estados do Mato Grosso e do Tocantins, que fazem parte da primeira etapa de cerca de 1.700 km da hidrovía. A retomada das eclusas era prevista somente na segunda etapa da hidrovía Araguaia-Tocantins, no trecho de 500 km de Marabá a Belém, no Pará. Em 1984, o rio Tocantins foi bloqueado nesse trecho pela barragem da hidrelétrica de Tucuruí. A mudança vai significar a destinação de R\$ 1,25 bilhão para a construção da segunda etapa da hidrelétrica de Tucuruí, outra promessa de campanha cujo início das obras foi autorizado pelo presidente. Tar-

bém continuou para a revisão do cronograma da hidrovía o fato de o Pará representar um ponto de apoio à campanha presidencial. São aliados de FHC os dois prováveis candidatos a governador, o atual governador Almir Gabriel (PSDB) e o senador Jader Barbalho (PMDB). A retomada das eclusas estava sofrendo contestações no governo por causa do elevado custo -R\$ 210 milhões. Sem essa obra, os 2.230 km da hidrovía Araguaia-Tocantins devem custar R\$ 222,4 milhões até o ano 2001. As eclusas custam mais do que as quatro hidrovias previstas no país no programa "Brasil em Ação", que compreende 42 obras prioritárias do governo federal. Além da Araguaia-Tocantins, o governo está implantando 1.056 km da hidrovía do rio Madeira (MT, RO e AM), 1.700 km da hidrovía Tietê-Paraná (SP e PR) e 1.371 km da hidrovía do rio São Francisco no Nordeste. Juntas elas custam R\$ 317,4 milhões. O coordenador de Políticas de Transporte do Ministério dos Transportes, Alex Oliveira, disse que o cronograma também foi revisado por causa de limpar, contra as obras da hidrovía no rio das Mortes, obtida pelo Instituto Superior de Engenharia, por estar áreas indígenas dos xavantes

P. 002

TX/RX NO. 0102

06/17/98 17:01

Handwritten signature and date:
 17/6/98
 8A